

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A PERSPECTIVA BIOCÊNTRICA E NOVOS MODOS DE VER E VIVER A EDUCAÇÃO

AUREA LUCIA CRUZ DOS SANTOS

Graduada em Pedagogia, professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, e-mail: aurea.cruz@uece.br

ANA MARIA CRUZ DOS SANTOS

Graduada em Pedagogia, Pós Graduada em Psicopedagogia e Educação Biocêntrica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, e-mail: ammariluz@gmail.com

ALEXSANDRA MARIA SOUSA SILVA

Doutora em Psicologia pela UFC, professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE e professora de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF), Sobral-Ce, e-mail: alexsandramss88@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresentará um relato de experiências com educação, em escolas do município de Canindé-Ceará. Consoante com essa perspectiva, partimos de uma paradigma pautado na conexão com a vida, onde o humano é visto como um ser relacional, ecológico e cósmico. Nesse sentido que buscamos construir um novo olhar, pintar com uma nova cor os caminhos da educação e propor a Educação Biocêntrica como facilitadora dessas mudanças. O objetivo é refletir sobre as contribuições da perspectiva biocêntrica para novos modos de ver e viver a educação. Diante disso foi possível aprofundar a categoria afetividade a partir da teoria de Wallon, discutir a dimensão das emoções e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem. Isso nos levou a considerar a complexidade do processo de ensino-aprendizagem e considerar também o elemento da motivação para aprendizagem em sala de aula, a aproximação entre professor e estudantes, assim como a importância da relação família e escola. Por fim, concluímos que a Educação Biocêntrica é uma educação para a vida que contribui para uma alteração prazerosa no estilo de vida, a partir do desenvolvimento como pessoa.

Palavras-chave: Educação Biocêntrica, Afetividade, Educação

INTRODUÇÃO

Este trabalho mostra a educação biocêntrica como uma proposta para estabelecimento de vínculos afetivos no cotidiano escolar, trata-se de um relato de experiência sobre educação biocêntrica. Tudo teve início quando cursei Psicopedagogia e comecei a pesquisar sobre a expressividade da questão afetiva em sala de aula. Sou professora e a cada dia percebia em meu trabalho atuando como docente, o quanto os alunos demonstram a falta de vínculos na escola, principalmente nos dias atuais quando a tecnologia se encontra presente em todos os espaços.

A ideia surgiu ao iniciar o Curso de Especialização em Educação Biocêntrica no qual, a partir da convivência com pessoas que tinham uma linha de pensamento semelhante ao meu, dei asas aos meus pensamentos e concretude da vivência em sala de aula. A partir de leituras, pude perceber que esse tema muito me interessava e decidi, então, continuar meu trabalho, fazendo um paralelo com os princípios da Educação Biocêntrica.

Uma nova luz chegou à minha vida através do Curso de Educação Biocêntrica e fez com que eu refletisse sobre minha prática pedagógica e minha vida pessoal, e desde então, compartilho o que aprendi com os professores com os quais trabalho, na esperança de facilitar para eles uma vida mais feliz e saudável e disseminar esta proposta de educação para a vida. Apresentamos a Educação Biocêntrica, como a educação do viver uma educação humanizada em que o estudante é a prioridade mesmo com toda sua complexidade, suas especificidades, limitações, dificuldades e contextos de vidas e que ressalta em primeiro lugar o Ser, o ser humano em sua completude, buscando ver e ouvir o que está mais escondido nos educandos para ajudá-los a minimizar suas dificuldades, seja no processo de aprendizagem ou de relacionamentos, qualquer que seja a necessidade existente no âmbito educacional a Educação Biocêntrica está dando sua contribuição como um suporte por meio do Princípio Biocêntrico, colocando suas definições e apresentado uma proposta de atuação em sala de aula atuante.

A Educação Biocêntrica busca o desenvolvimento otimizando potenciais de vida e a expressão de uma identidade relacional e amorosa. Podemos dizer, de forma mais clara, que a Educação Biocêntrica é a conexão com a vida do homem racional, ecológico e cósmico, trabalhando de dentro para fora, respeitando o tempo de cada pessoa. Conforme Cavalcante (2006, p. 32):

A educação biocêntrica é a educação do viver, onde o educando, aprendendo não somente pelo cognitivo, mas também pela percepção, pelo sensorial, pela intuição, enfim, pelo vivencial onde a consciência incorpora-se ao âmbito da emocionalidade e o mundo afetivo do educando, passa a ser o que move a aprendizagem.

A prática da Educação Biocêntrica, portanto, propicia uma mudança existencial de paradigmas e uma nova maneira de ver o mundo e de se comportar nele. Podemos abandonar o antigo paradigma antropocêntrico e assumir como essência de vida um Princípio Biocêntrico, que considera a Vida como valor supremo e como manifestação do Sagrado.

Educação Biocêntrica é uma tendência evolucionária que visa à integração do indivíduo orientada por sua autoconsciência constituída em suas relações altruístas, criando assim as condições para o desenvolvimento e expressão de suas potencialidades instintivas estimuladas por sua vinculação com a vida, que é retratada em sua relação consigo, com o outro e com o meio. Desperta para isso, a expressão do ser, através de seus instintos originais e gregários determinados biologicamente, notadamente sufocados e condicionados pela cultura da dissimulação, do disfarce dos sentimentos e dissociação do corpo, identificadas nas relações dicotômicas vividas na era moderna. (...). Educação Biocêntrica, tem como referencial imediato, a vida, assumindo o Princípio Biocêntrico como paradigma fundamental, inspirado nas leis universais que conservam os sistemas viventes e que fazem possível sua evolução. Tudo que existe no universo, seus elementos, astros, plantas, animais, incluindo o homem, são componentes de um sistema maior: o universo existe porque existe a vida. (CAVALCANTE, 1993)

Entendemos que a Educação Biocêntrica acontece de forma vivencial e estabelece relações harmônicas entre a vida e o conhecimento institucional e os desafios do dia-a-dia. Podemos compreender, ainda, que aprender a conviver nos remete a ideia de meios modernos de comunicação e aproximação das pessoas. Nesta perspectiva, contempla e enfatiza a aprendizagem para a convivência saudável. Vale ressaltar, que é muito importante e que nos dias atuais estas atitudes precisam ser resgatados aparecerem à tona, vir para as escolas por meio de uma Educação Biocêntrica, são os valores tais como a compreensão mútua, a solidariedade, o entendimento entre outros.

Com isto, queremos enfatizar que a falta desses valores éticos à educação fica comprometida, ocasionando principalmente um mal estar, para alunos, professores, as famílias e a sociedade como um todo que são carregados, me refiro, a influencias do que se ver por exemplos não éticos. É importante considerar que é tempo de refletir sobre que valores e estamos ajudando no processo de construção de seres humanos para a formação e qualificação dos nossos educandos. Para construirmos esse entendimento devemos nos unir com o mesmo objetivo, buscar na Educação Biocêntrica uma educação humanizada que valoriza o ser humano em toda sua complexidade que busca descobrir as potencialidades do educando. Nas palavras de Rolando Toro (1993, p. 02):

O paradigma biocêntrico tem por princípio de alusão imediata a vida em todas as suas extensões, inspiradas na conexão com o universo. Portanto, abarcam em seus pressupostos as dimensões sociais, antropológicas, culturais e a complexidade que atravessa as interconexões numa abrangência relacional.

A Educação Biocêntrica tem uma função muito especial, que é buscar no ser humano, ou melhor, dizendo proporcionar a descobrir a parte sã das pessoas do educando despertando o educando para acreditar e valorizar as suas qualidades e acima de tudo ver o educando como um ser pensante que tem sentimentos que é capaz de aprender diante de todas suas dificuldades.

METODOLOGIA

O cenário desse relato foi uma experiência vivenciada como professora em escolas públicas do município de Canindé que fica localizado no estado do Ceará, região nordeste do país. Para fortalecer o aporte teórico e científico foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que de acordo Gil (2008) vem a ser todo estudo já publicado em livros, revistas, anais de eventos e artigos científicos. A metodologia trata-se de um trabalho de cunho qualitativo.

Para Minayo (2001, p.14): a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa possui um caráter exploratório e provoca uma maior reflexão, possibilitando analisar os resultados de forma sensível. Ainda, em

conformidade com Segundo Gil (2008) a pesquisa qualitativa proporciona maior entendimento e busca analisar os fenômenos.

Assim, tem como embasamento, observações, entrevistas que foram realizadas através de um relato de experiência e trabalhos desenvolvidos, atuando como coordenadora pedagógica das escolas públicas no município de Canindé, onde apresentei a Educação Biocêntrica por meio de vivências, reflexões, movimentos, vínculos e afetos.

O projeto teve duração de um ano, foi uma experiência significativa e foi referência para outras escolas. A coleta de dados dos registros do projeto, foi um diário de campo, onde foram apontadas todas as informações pertinentes ao contexto de todo o desenvolvimento do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, queremos apresentar os resultados e discussão, desde a experiência de auto-descoberta como através das experiências vivenciadas posteriormente, na minha profissão como Educadora Biocêntrica. Tive a oportunidade, durante o período do curso, de estar desenvolvendo atividades com professores, atuando como coordenadora pedagógica de algumas escolas da zona rural do município de Canindé – Ceará.

Descobrimo-me educadora biocêntrica.

Quando criança, estudei em uma escola localizada na zona rural do município de Canindé até a quinta série. Repeti de série várias vezes porque a professora havia estudado somente até a quinta série, ou seja, a mesma série que ensinava. Depois deste período, fui estudar em uma cidade vizinha e fui morar com uma senhora, pois meus pais continuaram morando na zona rural. Nesta casa, eu tinha que fazer trabalhos domésticos e tinha que ser boazinha e ter bom comportamento.

Eu estudava na CNEC – Centro Educacional São Francisco onde consegui uma bolsa de estudos integral e onde terminei o ensino fundamental. Foi um período difícil e, depois de algum tempo, não pude mais ficar lá. Fui então para a casa de outra pessoa para concluir o ensino fundamental. Depois de alguns anos minha família foi morar em Fortaleza e realizei o Ensino Médio no Colégio Liceu do Ceará, e no Colégio Anchieta (o científico). Estudava e trabalhava no Hospital Luís França. Quando terminei o ensino

médio me casei e vim morar em Canindé, e aqui não tinha universidade motivo pelo qual fiquei muito tempo sem estudar. Fui trabalhar em comércio.

Depois de alguns anos voltei a estudar novamente e cursei o Pedagógico. Neste curso descobri muitas coisas que eu tinha guardado em mim, me identifiquei com as disciplinas, com meus professores e, quando fui fazer o estágio em sala de aula, gostei muito da relação com os alunos, era uma felicidade saber que tinha a oportunidade de ajudá-los em suas dificuldades e ainda aprendendo junto com eles. Foi então que descobri que queria mudar de profissão, deixar o comércio, e então, fiz meu curso universitário pela UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Enquanto fazia o Curso de Graduação fiquei trabalhando no CAIC - Centro Integral de Apoio à Criança e ao Adolescente, por dois anos, como professora contratada. Depois passei num concurso para o município de Canindé, como professora.

No ano de 2004 fui convidada para trabalhar na coordenação de uma escola em sistema de cogestão. Foi uma experiência gratificante, pude mostrar meu trabalho e empenho com a educação. Em 2006 recebi outro convite para trabalhar na coordenação pedagógica de escolas na zona rural, fazer parte da rede 21, na qual todas as escolas do município são agrupadas em polos. São 21 pólos integrados à secretaria de educação do município de Canindé. Em cada pólo existe uma escola de referência, e a esta, outras escolas que são agregadas. Eu acompanho dez escolas, dois C.E.I.s. (Centro de Educação Infantil) e seis EJAs (Escola de Jovens e Adultos), ainda fazemos parte do conselho escolar.

É um trabalho muito cansativo e, ao mesmo tempo, gratificante, pois as escolas localizadas na zona rural são muito carentes de conhecimentos, e como em minha trajetória de vida venho de escolas da zona rural, me identifico com esta realidade e atualmente estou trabalhando na mesma escola em que estudei. Vejo essa necessidade e também quero contribuir com o meu conhecimento e minha experiência de vida.

Viajo de moto para fazer as visitas e, às vezes, no inverno, é necessário dormir na localidade. Quando cheguei à zona rural, uma coisa chamou minha atenção: eu perguntava às crianças sobre o nome de sua escola e elas não sabiam, perguntava aos professores, também não sabiam, fiquei pensativa, porque estamos vivendo um bombardeio de informação, os educadores não estão se preocupando com o essencial: sua história, a história de sua escola, da sua comunidade.

Pensando assim, escrevi um projeto para resgatar a história do nome de cada escola que faz parte do pólo 17 e posteriormente a história do nome

da comunidade e assim por diante. Essa experiência piloto foi um sucesso. Trabalhei muito, envolvi todas as disciplinas para que os educadores se envolvessem também. Ainda no mesmo ano, em 2006, pude desenvolver um projeto de crescimento pessoal e espiritual, não obtive muitos resultados porque as pessoas ainda não estavam preparadas para essa formação.

São muitas as carências de aprendizagem dos alunos e dos professores, em todos os aspectos. Existem professores que fizeram o ensino fundamental I à distância, o fundamental II pelo projeto, e eu sei que eles sentem muitas dificuldades em desenvolver os trabalhos pedagógicos, mas partimos da visão de Freire (1996, p. 102) “Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade”.

Às vezes, fico pensando em quantas crianças foram e ainda, são vítimas de pessoas. Refiro-me a professores despreparados. Quando utilizo este termo, quero dizer no sentido de não ter uma preocupação com sua formação. Estou de acordo com as palavras de Freire, quando diz que:

O professor que não leva a sério a formação, não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe...” “A disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos...” (FREIRE, 2006)

Seguindo com esta ideia, ressaltamos abaixo, para melhor esclarecer o que estamos abordando sobre formação de professores e crianças que necessitam de uma atenção no processo de aprendizagem. Como referência segue a citação Celso Antunes (2005),

Ao vermos uma criança rebelde, implicante, mandona, costumamos afirmar que essa criança possui mau caráter e costumamos pensar também que não é possível ser feito nada para mudá-la. É um engano. O caráter de uma pessoa é construído aos poucos, por meio de sua interação com o meio e com os outros. O “bom caráter” tem muito pouco de estrutura genética... a educação é tudo, o resto, é quase nada. (ANTUNES 2005),

Esse é um exemplo entre tantos outros que ainda acontecem na educação brasileira, especialmente nas Escolas localizadas na zona rural, que posso falar, por ser minha realidade, onde estou trabalhando e vivenciando o caminhar da educação, e também ajudando tanto ao professor como ao aluno com uma visão biocêntrica, como educadora biocêntrica. Onde, que é

lá, me refiro lugar localizado no Pé do Pé-da-Serra, onde estou aprendendo muito e compartilhando também a geração de conhecimento com os que estão mais precisando, digo ainda que as crianças têm fome do conhecimento, de atenção, afetividade etc. Você ganha força, coragem e confiança a cada experiência em que enfrenta o medo. O Professor precisa acreditar no seu potencial como agente transformador, é preciso ousar, superar o medo e confiar que é possível construir uma educação mais humanizada. Viajando para as escolas da zona rural, vivenciando com eles (professores, alunos e comunidade) percebo as dificuldades materiais e humanas.

Num tempo em que a aparência vale mais que a essência e a competição impera nos relacionamentos, é imprescindível falar com nossas crianças de companheirismo, amizade e amor. Num tempo em que os valores que devem nortear a vida em sociedade são progressivamente esquecidos. (CHALITA, 2005, p. 23)

A educação, em minha visão, se encontra sem rumo, está como um carro sem direção, ou seja, sem rota definida, depende do (motorista) governo, porque cada governo que entra muda tudo ou quase tudo que o outro governo anterior construiu, assim também vai depender se for oposição, e as crianças ficam nesse jogo sendo a bola, mas num jogo sem trave sem gol, sem objetivo.

Nessas minhas viagens e dificuldades superadas tenho Paulo Freire como a luz que ilumina minha mente, minhas decisões, o que devo falar quando eu chegar às escolas e lá encontrar os problemas, saber ouvir, para melhor compreender e procurar solucionar, juntamente com o professor e aluno.

Acreditando que a educação é a única forma de libertação, quero levar sempre comigo a mensagem de Paulo Freire (2000, p. 102): “Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade”. Essa visão de educação libertadora contribui para um trabalhar com alegria, entusiasmo e levar ajuda ao professor e às crianças que esperam e necessitam pela boa vontade minha e de outros educadores.

Atualmente, sou graduada em Pedagogia, com habilitação na disciplina de Biologia, com Pós-graduação em psicopedagogia e estou atualmente finalizando, com esta monografia, o curso de especialização em educação biocêntrica, que foi o de melhor que já aconteceu em minha vida. mudei muito depois que entrei nesse curso, e cada dia que passa acredito mais na

força do universo que conspira ao meu favor e a favor de todo movimento de vida e me ajuda a realizar a minha missão aqui neste planeta.

Relatos das experiências vivenciadas como Educadora Biocêntrica

Tudo teve início no ano de 2007, quando estávamos participando da semana pedagógica – preparação de planejamentos iniciais para o período letivo do novo ano que iniciava. Na ocasião, pedi aos educadores para descrever o que era educação para eles. Queria conhecer um pouco de suas experiências suas ideias, e assim, contribuir para uma mudança que acredito ser urgente na educação. Decidi então, socializar com eles, os professores, algumas experiências e momentos de gratidão que aprendi com a educação biocêntrica, nos momentos que nos encontrávamos para os estudos e trabalho. De acordo com uma citação de Rubem Alves, “compartilhar os saberes torna o professor inesquecível”.

O trabalho foi realizado em dupla para melhor possibilitar a troca, a socialização das ideias. Ao final da produção dos textos recebi-os, e falavam de muitos tipos de educação e o que me chamou mais à atenção foi esse, pois fala da educação humanizada com afetividade, as necessidades essenciais do ser humano, a mudança de mentalidade, ou seja, a educação biocêntrica inserida quase em sua totalidade. É importante salientar, que os envolvidos neste trabalho, são educadores que atuam na zona rural do município, e podemos perceber nos depoimentos, relatos que lá, naquela localidade, que por muitas vezes fica até esquecida, por ser de difícil acesso, está a educação biocêntrica.

Seguem relatos de professores sobre o conceito de educação. O professor C acredita que “A educação é a mudança de mentalidade, assim quando o ser humano está nesta etapa, com certeza o modo de vida será bem desenvolvido”. Nesse sentido, os discursos do professor A e B afirmam, respectivamente:

A Educação serve principalmente para humanizar as pessoas, pois precisamos entender a situação em que o outro se encontra, é necessário estar bem par que as pessoas com quem convivemos possam sentir-se bem com vida (PROFESSOR A)

Ser educado é ser livre para expressar seus conhecimentos e sentimentos. Quando as necessidades básicas do ser - humano são negadas, é através da educação que ele pode adquirir seus direitos procurando falar para que possa resolver o seu problema (PROFESSOR B).

A partir dessas visões podemos analisar como a educação é um processo reconhecidamente humano, necessário e complexo. Aparece relacionada não só ao acúmulo de conhecimento e informações, mas à satisfação das necessidades, ao desenvolvimento humano e a nossa necessidade de ao sentirmo-nos bem com a vida.

Dentre as experiências foi marcante o Projeto: “Educação se faz com ação”, onde partimos do princípio: escola + comunidade = educação valorizada. Este projeto surgiu da necessidade de trabalhar na escola a congruência da teoria com a prática, pois o que percebemos na educação é que muito se diz e pouco se faz, quando me refiro a esta frase, quero dizer que os discursos não condizem com a realidade vivenciada.

Ressalto, ainda, que quando eu pensei no projeto, teria que ser um projeto diferenciado, onde os professores não vissem como “MAIS UM”, pois esta frase “mais um” é o que escutamos muitas vezes, isto ocorre, por muitos fatores dentre eles, citamos as cobranças, exigências de trabalhos que deixam os educadores sobrecarregados e angustiados, sem ter um suporte para ajudá-los. São muitos projetos para serem desenvolvidos com objetivos diversos, sem um vínculo único. Sabemos que na educação, em linhas gerais, temos a Lei de Diretrizes e Bases 9.394, de 20/12/96, estabelece no artigo 1º que “a educação abrange todos os processos formativos família, trabalho, movimentos sociais, organizações da sociedade, manifestações culturais”. Ainda, no artigo 2º estabelece:

Que a educação é um direito de todos e um dever do Estado; deve ser baseada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade; e deve proporcionar uma preparação plena para a cidadania e o trabalho. O artigo 12 estabelece os deveres da escola; o 13, os deveres do professor, e o 14, a gestão democrática da escola.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, de 13/07/1990, também trata do assunto, *nos artigos 53 a 58 (direito à educação; deveres do Estado; deveres dos pais; atuação do Conselho Tutelar; política de inclusão).*

Tendo em vista, todos estes pressupostos, em que se refere à legislação na educação e ainda, outros que não cabe agora ressaltar, temos também outras diretrizes a seguir e trabalhos da SME – Secretaria Municipal de Educação, que deveriam estar congruentes em todos os aspectos, ou seja: trabalhar toda a legislação pertinente com os projetos exigidos do MEC, mais de forma conjunta.

De acordo com as conversas informais que obtive com educadores, senti a necessidade de desenvolver um projeto, que não saísse do foco de trabalho e de normas que devemos cumprir, mas que, no entanto, fosse construtivo no âmbito educacional, profissional e pessoal, pois acredito ser este o caminho para se chegar a aos objetivos implementados na educação.

Este trabalho foi realizado a partir de uma reunião em um planejamento mensal realizado em uma escola pública na zona do município de Canindé-Ce. Na reunião abordamos o tema “a aprendizagem, e como acontece o seu desenvolvimento”. Aproveitando a oportunidade do tema de estudo, pedi aos educadores para então responderem a um questionário escrito que fazia parte de um trabalho de Especialização em Educação Biocêntrica. Então distribuí o questionário a cada educador que respondia conforme seu entendimento. Ao entregar os questionários pedi que não era necessário se identificar, para que os mesmos ficassem bem descontraídos e respondessem realmente suas verdadeiras intenções.

Apresentamos a seguir uma dinâmica que foi trabalhada em um dos encontros com educadores na semana pedagógica. Vivenciando a dinâmica do anjo, a qual foi ministrada por Ruth Cavalcante no dia 03/06/2007, em uma maratona da Educação Biocêntrica, no espaço da Cássia, na praia da Taíba em Fortaleza – Ceará-Brasil. Esta dinâmica foi realizada no dia 13/06/2007, no período da manhã, na Escola de Ensino Fundamental Francisco da Cruz Uchoa, na localidade de São Serafim, no distrito de Capitão Pedro Sampaio, no município de Canindé, estado do Ceará. Estávamos reunidos, Professores e Agentes Comunitários de Saúde para desenvolvermos um projeto sobre a dengue, pois o lema da escola é: “escola + comunidade = educação valorizada”. Por isso é que estavam pessoas da saúde e da educação reunidos.

Foi desenvolvida a dinâmica do anjo ministrada por mim, iniciamos com a roda, de olhos fechados exercitamos a respiração por três vezes, buscando a conexão com o Eu Superior. Enquanto os participantes estavam de olhos fechados, passei para dentro da roda e fiz uma roda menor com anjos desenhados em cartolina, em cada anjo estava escrito o nome de cada participante, coloquei-os virados com o nome para baixo, em seguida pedi aos participantes que caminhassem observando os anjos, pois pareciam iguais, mas não eram, e quando simpatizassem com um anjo, o pegassem e não mostrassem o nome a ninguém. Agora, pedi para sentarem e falarem o nome do seu protegido na construção do projeto e no se desenvolvimento. Foi legal e houve muitas surpresas. Observei os olhares quando viam o nome de seus amigos, para a sua surpresa tinha um nome escrito de um amigo ou

desejo de amizades. O objetivo dessa dinâmica era desenvolver o companheirismo e parcerias entre pessoas da saúde e pessoas da educação.

Ao final do projeto, elaboramos um relatório do planejamento e as fotos da culminância do projeto no qual conseguimos reunir professores, estudantes, representantes da Secretaria Municipal da Educação e os alunos do ensino fundamental e do ensino médio, ACMS (Agentes Comunitários de Saúde), representante rural FNS (Fundação Nacional de Saúde) do município, representantes da FNS da sede do município e ainda representantes do Ensino Médio Rural, comunidade em geral. A culminância do projeto aconteceu nas dependências da igreja local, por motivo de espaço, considerando o quantitativo de participantes do projeto.

A afetividade para Educação Biocêntrica

Para iniciar esta temática, onde situa a afetividade para a Educação Biocêntrica, se faz necessário contextualizar, apresentando o conceito de afeto. Segundo Santos, Xavier e Nunes (2008, p.97) a palavra afeto tem origem latina, *affectus*, tem como significado tocar, conquistar. De acordo com os autores, quando o ser humano recebe um afeto de maneira mais árdua, o afeto se transforma em emoção, que essa por sua vez é vista como uma ponte para os ditos sentimentos, que conforme demonstrado por eles, são um aperfeiçoamento das emoções. E é por meio desses elementos que se pode vir a compreender como o convívio e estabelecimentos de relações, sejam elas positivas ou negativas, e interferem no desenvolvimento humano.

Em complemento, e ainda para dar suporte teórico ao tema, de acordo com Abbagnano (1998) a palavra afeto refere-se ao conjunto de atos e atitudes como a paixão, a inclinação, a proteção, o apego, gratidão, entre outros, e de maneira geral, podem caracterizar preocupação e cuidado com o outro.

Pombo (2011) define que a palavra afeto pode ser entendida como afeição, paixão, amor, inclinação, amizade, apego e dedicação. Ainda, conceituando afeto, vimos também que no Dicionário Técnico de Psicologia, Cabral e Eva (2006) afirmam que a palavra afeto é definida como sentimentos ou emoção associada a ideias.

Aqui, apresentamos um aporte de conceitos, fazendo um percurso sobre o significado da palavra afeto, entretanto, não queremos somente mostrar a conceituação, pois estas informações poderão ser coletadas em vários documentos, artigos e outros, no entanto, objetivamos aqui, contextualizar

estes aspectos introdutórios sobre o afeto com a nossa pesquisa, e ainda, relacionar com a Educação Biocêntrica. Qual a significância nesse cenário? Para tanto, é importante mencionar que Rolando Toro (2010), apresenta o conceito de inteligência afetiva como uma inteligência norteadora de toda forma do ser humano se situar no mundo, seja na educação e nas relações, consigo, com o outro e com o mundo. Nesse sentido, a afetividade está para a Educação Biocêntrica como um eixo central, visando o encontro e criando vínculos.

Inteligência afetiva: nova perspectiva no âmbito educacional

A proposta em abordar esta temática sobre a inteligência afetiva, teve em princípio com a ideia de repensar a forma de ensinar com uma perspectiva afetiva. Para tanto, é importante apresentar a conceituação, procuramos definir a inteligência afetiva de acordo com reflexões de alguns autores que falam sobre o assunto.

Toro (2012 apud CAVALCANTE e GÓIS 2015) ressalta que a inteligência tem base estrutural através da afetividade e essa está presente nas inteligências motora, espacial, interpessoal, entre outras. Assim como, de acordo com Toro, menciona Vecchia (2013) “Na realidade, a inteligência faz parte de todas nossas funções e de nossa história existencial. Pensamos não somente com o cérebro, mas com todo nosso corpo”. Assim como Toro, Accioly (2015) menciona que, “inteligência afetiva é o uso consciente das múltiplas inteligências a serviço da afetividade”. Vecchia (2013, p. 45-46) afirma:

A Inteligência Afetiva é a inteligência e a compreensão da realidade a partir de uma postura amorosa que impregna a vida do educador, do trabalhador, do político, dos pais de família orientando a ação no mundo centrada na vida. É a visão do coração perpassada pela sensibilidade ética de cuidado pela vida em suas infinitas formas.

De acordo com Cavalcante e Góis (2015) a inteligência afetiva tem sua construção por meio dos vínculos. Eles salientam que “quanto mais vínculos criarmos mais desenvolvemos nossa inteligência afetiva”. Quando falamos em vínculos, pode ser pensado imediatamente nos vínculos que mantemos com o outro, porém os autores destacam a importância não apenas dos vínculos com o próximo, mas também o vínculo consigo mesmo. Segundo os mesmos, “o vínculo consigo gera uma força que impulsiona nossa existência,

nos capacitando a escutar nossas emoções e sentimentos, saber o que queremos, quais as nossas necessidades”.

Sobre os vínculos, e relacionando os protagonistas da educação, o professor e estudante deve estabelecer essa relação de vínculo, através do diálogo, para possibilitar a confiança e de afetividade, e assim, promover condições reais de aprendizagem. A afetividade conduz parte das ações humanas e, por conta disso, deve ser valorizada no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada para a elaboração deste trabalho pude compreender e vivenciar a influência da educação biocêntrica nos trabalhos realizados pelos educadores na zona rural. Percebi também, a ousadia e a necessidade desse curso que ora concluo com esse trabalho, que tem como uma de suas propostas refletir sobre a Afetividade no cotidiano escolar.

Foi um curso extremamente rico em termos de conhecimento e vivências. Fico desejando que a Educação Biocêntrica faça parte do mapa curricular, como disciplina obrigatória no curso de pedagogia, especialmente em outros cursos universitários como proposta de preparar o educando para a vida.

O aprendizado durante a realização deste curso e dos trabalhos realizados nas comunidades da zona rural, foi enorme: ressignifiquei minha visão em relação à educação da zona rural, acreditei que lá também podemos realizar educação de qualidade e desenvolver inúmeros trabalhos iguais ou melhores que trabalhos realizados na cidade. Aprendi que só precisa gostar de educação para realizar um bom trabalho.

Concluo, então, que se a educação biocêntrica acompanhasse o ser humano desde os primeiros dias de aula, a educação formal seria mais humanizada, e assim teríamos menos violência. Com isso, pude perceber que a educação biocêntrica veio dar um novo significado à minha vida. Pude resgatar a criança que fui um dia, alegre e divertida e simplesmente prazerosa, assim tornando a aprendizagem tão estimulante como ouvir músicas infantis. Acredito que com a educação biocêntrica posso realmente olhar a vida de maneira diferente, olhar o ser humano e a educação com outros olhos.

REFERÊNCIAS

AFETO. In: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 21.

ANDRADE, Cássia Regina X. **Educação Biocêntrica**: vivendo o desenvolvimento organizacional. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

CAVALCANTE, Ruth et al. **Educação Biocêntrica**: um movimento de construção dialógica. Fortaleza: Edições CDH, 1999 152 p.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos Trad. Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1996.

FAGALI, E. Q. **Múltiplas faces do aprender**: novos paradigmas da pós-modernidade. São Paulo: Unidas Ltda, 2001.

_____. Eloísa Q. FERRETI, Vera M. R. **A construção do curso de formação em Psicopedagogia Clínica e Institucional**, in Revista Construção Psicopedagógica, ano 1, nº 1, 1992.

_____. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Trad. Neusa Bern Hickel. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FLORES V. et al. **Educação biocêntrica**: aprendizagem visceral e integração afetiva. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

FRIGOTO, G. **Educação e formação humana**: ajuste neo conservador e alternativa democrática neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educar é impregnar de sentido a vida**. Professor Brasília, n.1, n.2, p-18-21, nov. 2003.

_____, **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. São Paulo: Grubhas, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

_____, **A afetividade**. In: *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Edições 70. 1968.

LEMOS, Paulo. **Educação afetiva**: por que as pessoas sofrem no amor? 6ª Edição. São Paulo: Lemos Editorial, 1994.

POMBO, Rocha. Dicionário de sinônimos da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Academia brasileira de letras, 2011.

TORO, R. Biodanza. (M. Tápia, trad.). São Paulo: Editora Olavobrás, 2002.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1971.

VECCHIA, Agostinho Mario Dalla. **Uma abordagem da inteligência afetiva: Supostos epistemológicos da pesquisa científica, da educação biocêntrica**. Revista Pensamento Biocêntrico, Pelotas, n.20, Jul/Dez, 2020. Disponível em: <<https://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/20-4.pdf>>. Acesso em: 29. Ago. 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.